

O TRABALHO DO DOCENTE DE MATEMÁTICA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO) EM PARÁ BATINS CURRAIS-PI

Abdias Lopes Medeiros

Graduando em Educação Física pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí

E-mail: abdiasmedeiros2012@hotmail.com

Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

Orientador, Mestre em Ciência Política, Professor
do PARFOR da Universidade Federal do Piauí

E-mail: williamsgon@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A matemática vem sendo considerada uma disciplina assustadora, muitas vezes sem importância para os alunos, por não ser trabalhada de forma contextualizada com o cotidiano. Segundo Parra (1996, p. 11), o mundo atual é rapidamente mutável, a escola como os educadores devem estar em contínuo estado de alerta para adaptar-se, seja em conteúdos do ensino seja em metodologia. A evolução dessas mudanças afeta tanto as condições materiais de vida como o espírito com que os indivíduos se adaptam a tais mudanças.

Dentro dessa perspectiva, no ensino devem-se levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos. Vale ressaltar que parte dos professores não consideram tais conhecimentos e não procura inovar suas aulas, tornando-as monótonas e pouco criativas, e com isso comprometendo a aprendizagem. Segundo Libâneo (2012, p. 20) fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, implícita ou explicitamente.

Segundo Porto (2007, p. 53), importante e desafiante é repensar as práticas educativas, envolvendo não só alunos, mas professores, coordenadores, diretores e todos que fazem parte do processo, um recorte para a intervenção psicopedagógica.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.84-89, jan. / jun. 2016.

Fala-se muito em educador como intelectual transformador, para que possam educar os alunos com o objetivo de que no futuro sejam cidadãos ativos e críticos. Segundo Giroux (1996, p. 163) os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica à linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças. Desta maneira, eles devem manifestar-se contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora das escolas.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o trabalho docente no processo ensino e aprendizagem através das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Matemática no Ensino Fundamental (de 6º ao 9º ano) de uma escola pública municipal de Currais-PI. De modo específico, esse estudo busca analisar como o professor atua em sala de aula e o que fazer para melhorar a qualidade das mesmas. Igualmente, procuram-se identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, constituindo-se em um estudo exploratório. Ela se concretizou como estudo de bibliografia especializada e pesquisa de campo. Foram realizadas leituras e estudos, de forma interdisciplinar dos textos trabalhados nas disciplinas pertinentes ao Bloco I, do Curso de Educação Física, PARFOR/UFPI, para a construção de um referencial teórico visando explorar o trabalho docente no processo ensino e aprendizagem.

A pesquisa de campo foi realizada com dois professores, dez alunos e a diretora de uma unidade escolar do município de currais PI. As entrevistas foram realizadas por meio de questionários: o de 06 (seis) questões direcionadas aos 10 (dez) alunos; o de cinco (05) questões para os professores e o de 02 (duas) questões para a diretora da escola. Objetivou-se com os instrumentos de pesquisa lançar luz sobre o seguinte problema: que aspectos constituem o trabalho docente do professor de Matemática no processo ensino e aprendizagem dos alunos de 6º

ao 9º ano do Ensino fundamental? Para estabelecer a presente pesquisa, utilizou-se bibliografia especializada como referencial teórico, constituída pelos seguintes autores: Giroux (1996), Libâneo (2012), Parra (1996) e Porto (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PRÁTICA DOCENTE

Ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, os dois professores entrevistados relataram que o maior problema é a falta de assistência da família no processo e aprendizagem dos seus filhos. Quando foram questionados sobre o que fazer para melhorar o desempenho desses alunos, o E1 acredita que a melhor maneira é trabalhar com seminário, trabalho em grupo, individual e palestras, já o E2 confia que a criação de turma de reforço no contraturno é a melhor opção.

Quando indagados sobre os principais recursos didáticos para melhorar a qualidade das aulas, os dois entrevistados afirmaram que utilizam os livros didáticos e cartazes em suas aulas.

Quanto ao processo de absorção dos conteúdos explanados em sala, os professores afirmaram que há dificuldade de entendimento, exatamente pelo retardo no processo de alfabetização. Os mesmos ainda relataram que há poucos questionamentos sobre os conteúdos, o que demonstra uma falta de interesse pela busca do saber.

Acredita-se que se as famílias tivessem uma participação mais ativa com relação à vida escolar de seus filhos, ficaria mais fácil o trabalho dos professores e com isso facilitaria o processo ensino e aprendizagem.

Entende-se que há necessidade de mais recursos didáticos para os professores trabalharem em sala e também um trabalho mais abrangente nos anos iniciais para que os alunos passem para os anos seguintes sabendo dos conteúdos requeridos.

Pode-se inferir a partir dos dados levantados que o trabalho do docente de Matemática necessita da ação complementar da família na perspectiva de facilitar o

aprendizado e consolidar os conteúdos da Matemática que, mais tarde, será requerido ao aluno.

AS DIFICULDADES DOS DISCENTES

No questionário aplicado aos alunos, indagou-se sobre a relação dos mesmos com seus professores. Todos afirmaram que há uma boa relação entre professor e aluno. Quando foram perguntados sobre o dinamismo das aulas, 07 (70%) responderam que nem sempre são dinâmicas e somente 03 (30%) entendem que as aulas são dinâmicas. Um fator positivo relatado pelos discentes foi referente ao incentivo dos professores com relação aos questionamentos dos conteúdos trabalhados em sala.

Quanto às dificuldades encontradas em sala, predominou o fato de 07 (70%) dos alunos não conseguirem entender as explicações dos professores. Outro fator questionado por 03 (30%) dos discentes foi a explicação rápida dos professores, dificultando assim o entendimento, sendo que todos os alunos acreditam que uma explicação mais lenta e abrangente se torna necessária para melhorar seus desempenhos. Isso se justifica quando 08 (80%) alunos afirmaram ter dificuldades de absorver os conteúdos e somente 02 (20%) relataram facilidade de entendimento.

Observa-se que mesmo havendo uma boa relação entre alunos e professor há necessidade de uma maior participação dos alunos nas aulas para facilitar a aprendizagem dos mesmos. Nota-se que os professores precisam explicar os conteúdos com mais calma para que os alunos consigam entender os assuntos e sua abordagem, e que os docentes procurem sempre encontrar formas para adequar suas aulas de acordo com dificuldades encontradas pelos seus alunos. Pode-se identificar a prática da pedagogia liberal, nas palavras de Libâneo (2012) como tendência pedagógica predominante. Por essa razão, constata-se a falta de consciência dos professores com relação ao seu papel formador de consciência como intelectual (GIROUX, 1996).

PERCEPÇÃO DA DIRETORA

Quando indagada se a escola oferecia suporte necessário ao professor para que este desenvolvesse uma boa aula, a Diretora afirmou que há dificuldade de aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, sendo que suas principais causas são: falta de material didático, de fontes de pesquisa, falta de interesse dos próprios alunos e também dos representantes legais dos educandos. Com essa resposta a Diretora acabou antecipando a sua resposta à questão seguinte que consistia em saber se os alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, assim, que a Diretora atribui as dificuldades de aprendizagem a fatores externos, com exceção do que ela qualifica como “falta de interesse dos próprios alunos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a acreditar que para formarmos cidadãos do bem e críticos da sociedade, há necessidade de uma união de forças para tal fim, na qual possamos citar uma maior participação de incentivos dos gestores municipais, uma infraestrutura adequada e fontes de pesquisa para melhor preparo das aulas e conseqüentemente do aprendizado.

Pode-se citar por último, porém não menos importante, uma maior participação dos pais dos alunos na formação de seus filhos. Acredita-se que o professor, sem a ajuda dos responsáveis destes alunos, não conseguirá educar da forma correta, pois a educação tem que ser continuada e não somente no ambiente escolar. Além disso, o professor tem que procurar maneira de incentivar seus discentes a serem pesquisadores do saber e que possam ministrar suas aulas de acordo a necessidade de cada aluno. Nesse aspecto, deve o professor assumir uma postura transformadora característica das “tendências pedagógicas progressistas” (LIBÂNEO, 2012).

A pesquisa demonstrou uma dificuldade de aprendizado dos alunos devido ao fato de que a escolarização anterior foi insatisfatória, aulas ministradas muito rapidamente, além da falta de interesse de alguns. Tal situação pode acarretar

problemas posteriores, pois, com certeza teremos profissionais desqualificados e desinteressados, acarretando problemas sociais em todo o Brasil.

Não se pode esquecer, contudo, que o trabalho docente representa parte importante no processo ensino e aprendizagem de modo que, através dele, é possível criar nos alunos o sentimento do querer aprender bem como a sua passagem de uma condição de não saber para uma condição de conhecedor da realidade. Neste aspecto, o conhecimento da Matemática tem um papel fundamental. Este papel nada seria sem a mediação presente no trabalho do docente de Matemática.

REFERÊNCIAS

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais transformadores. In: **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 157-164.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: **Democracia da escola pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 27. ed.-São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 19-46.

PARRA, C. SAIZ, I. **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

PORTO, O. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007, p. 53-76